

# O TOUREIRO.

PREÇO 20 IS.

*E' moda do açougue  
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 116.

SEXTA FEIRA 26 DE MAIO DE 1837.

LISBOA 25 DE MAIO.

A piedade mal entendida, essa philantropia jesuitica com que os Chamoros tratáão sempre os Miguelistas, era resultado d'um plano que agora está descoberto; em que peze aos Vandalos larapian-tes!

Os sectarios do tyranno, por força de sympathia, devião gostar mais do Governo dos Carvalhos, Rodrigues, e Freires, do que do Governo igual das leis constitucionaes; e por isso a cabilda Chamorral tinha firmes esperanças na raça absolutista que não falhou, se bem com mais inclinação aos seus fins do que aos dos seus consentimentaes. . . . vamos entrando pela materia, e pondo-a clara, para que o Povo entenda a cousa, e lhe possa dar remedio, se o quizer fazer, em tempo que elle utilize. . . .

A revolução do Porto em 1828 atraçoada e vendida por todos esses que nos quizerão dominar, não pode aniquilar o tyranno e o seu nascente partido, porque isso não convinha a certos ladrões de sangue nobre, que se fazião com terra de serem Prefeitos de Portugal quando Portugal não fosse Portuguez, e por isso encaixotárão-se no Vapor os malditos, que não se derão seguros, se não depois de escondidos entre muita pipa de cerveja Inglesa e &c. &c.

Já poucos desconhecião a facção, e os seus intentos, mas as desavenças que entre elles houve, fizeram patentes as disposições em que se achavão, aquelles que por traição tinham deixado agrilhoar a Liber-

dade. Será bom introduzir aqui uma pergunta: Que menos se podia esperar de José da Silva, que tinha deixado os Livros mestres em legado á policia, para depois fazer subir á forca todos os desgraçados, que tinham comido as fraternaes pan-tranhas? Vamos ao caso que é curioso. . .

A Inglaterra tinha muita arma, os Banqueiros muita necessidade de quem quizesse emprestimos, e o José da Silva que fez queimar o Thesouro, segundo é voz constante, para salvar esses Milionarios novos, já n'aquelle tempo precisava tapar certos rombos que se fizerão quando se prendeu a gente da Archotada por querer Republica. . . . .

E' cousa pasmosa que em todos os tempos hão de apparecer desavergonhados sem conta, peso, nem medida!!!!

Os meus meninos, que tinham deixado lamber a Corôa de Portugal a D. Miguel, tinham creditos e dinheiro, e de lá mesmo devoravão o-que podião, e é preciso que se saiba que elles em Inglaterra não comião iscas de bacalháo assado, mas regalavão-se com bife superlativo, em quanto a mocidade Portugueza tritava com frio, e berrava com fome, no desabrído barracão, em que a Inglaterra amiga. . . . tinha mandado lançar alguma palha podre, para se envolverem n'ella os filhos das familias mais decentes de Portugal.

Tudo são virtudes dos patriotas Chamorros, que ja naquelle tempo davão prova das suas habilidades: desta época data a origem dos males que hoje soffremos. José da Silva, e a sua companhia, tinham

vendido Portugal, e agora como se lhe empatarão as vazas, perneião porque não cumprirão o que prometterão, e se não ve-  
jão lá se os Inglezes quizerão em casa o Sr. Carvalho das finanças.

Ora quem combina o que se passou e o que se passa, não pode ter difficuldade em descobrir que o patriotismo do Seabra, dos Castilhos, e dos Ferrazes, e &c. &c. todo nascia do Thesouro, e o caso é que os sobranos desapparecêrão, os bens Nacionaes billarão, e a Nação ficou pobre, e mais indvidada. A'vista do que é tão claro, não admira que elles agora se macumunassem com os Miguelistas, porque um Devorista faz liga com todos, uma vez que devore.

Os males vão crescendo, e continuarão a augmentar, se o Povo não lhe cortar a origem.

Os Devoristas respirão vingança e fazem uma guerra desabrida ao Povo, nos seus jornaes, e isto não deve ser tolerado, porque o partido é desigual: á proporção que elles vão conseguindo com as suas *malas artes* levar-nos á desordem, vão-se atrazando os negocios publicos, e depois de transformado tudo, cada um delles pega no seu farrajo, escravizão-nos, e tanto lhe importa elles comerem o que nos roubarem, na Russia como na Prussia, elles o que querem, é comer sem lhes custar a ganhar!

Neste caso deve o Povo levantar-se em massa para pedir o exterminio dos seus inimigos... se não, lá irá ser vendido aos Negros, que esse é o plano que se discutio, e approvou na Cova do Caco a Buenos-Aires.....

O Toureiro não deseja ver desordem, mas neste caso se os Chamorros, e os Miguelistas continuárem, é voto do Toureiro que os vão dependurando antes que elles nos dependurem.

~~~~~

CERTOS CIRIOS..... E CERTOS  
CHAMORROS.....

Os Clubs Chamorros continuão; e parece que como virão falhar o plano desenvolvido por conta do seu Miguel, intentão levar a agoa ao seu moinho por outras vias.

Não ha Lacaio que não tenha sido reenciado para a sua irmandade, e não se encontra por ahí vadio que não se estenda pela politica, e que no fim com quatro frazes Rodrigueiras, não dê a sua gai-

tada na Constituição de 1820, concludo sempre á favor do papelão de 1826.

A Nação acha-se entre dois fogos, e sem saber decidir-se, soffre os couces de dois partidos; porém ella desenvolverá sua energia, e metterá debaixo dos pés essa canalhada detestavel.

E' preciso que se diga de uma vez que os Chamorros é que tem animado os Miguelistas; é preciso que nós convençamos de que os Miguelistas que tem estado amuados tres annos, não saltarão ao campo sem licença do seu Rodrigo, e do seu Palmella. Nós bem entendemos a politica perigosa dos Chamorros! Elles fizerão desenvolver os Miguelistas para ficarem na Capital, para entronizarem a sua Liberdade delles.... Mas coitadinhos, estão enganados; quando nós chegarmos a sahir de Lisboa para combater com os Miguelistas, já elles devem ter feito uma jornada ao outro mundo, onde lhe foi fazer quartéis o seu tio Agostinho.

Forte miseria é a delles, e forte desgraça é a nossa!!! Se um dia for conhecida no Paço de S. M. a nossa adorada Rainha, certa raça hypocrita que rouba a pannos despregados, que illude, e aristocratiza parte dos seus, por seu proprio interesse, então nós veremos cahir esses Fidalgoes que andão de rastos porque chuchão, e ainda esperão um ventinho fresco: coitados! hão de perder á vaza, que ao Principe não falta discrição; e talvez que não esteja muito longe a época em que Sua Alteza conheça a verdade, e separe do Paço certos sanguisugas que por lá causão muito damno!.... Então quando Sua Alteza escutar um homem do Povo independente, e honrado, que lhe mostre o que são os Portuguezes, e o que podem ser; que lhe descubra a *marosca* toda, e que lhe mostre sem traição a verdade, nós veremos como as cousas marchão.....

E' de extrema necessidade que alguem se disponha a fazer conhecer ao Joven Principe o mal, e donde vem, para que elle obtenha de S. Magestade a Rainha adorada dos Portuguezes, a nomeação de um Ministerio fora da intriga, e alheio ás paixões, que se vão tornando tão geraes.

Desta forma nós veremos inutilizadas todas essas reuniões facciosas, contra quem começa a clamar o Toureiro, e que fará conhecidas do Povo se ellas não forem emendadas. Queira Deos que nos entendão..

O Toureiro detesta governo de Frades,

e não reconhece nos Frades politicos, que para vergonha desta Nação presidem aos destinos de Portugal. . . não reconhece, digo, n'elles o poder, que elles negarão aos outros.

Esta lingoagem será entendida por alguém . . . . . juntem-se, negoceiem Ministerios, que a igreja desmancha-se-lhe n'um momento. . . . . Ninguem tem direito de governar Portugal se não a Rainha, e Essa com a Lei na mão.

E' tempo de abrir os olhos, e quem dever que pague. . . . .

#### PALINÓDIA MINISTERIAL.

Ainda até hoje não pode ninguém socerrar a politica ao ponto de ser possível engendrar o tal Ministerio. Ora com effeito, é pasmar!!! Não ha ainda Ministerio? E porque? Não é porque não haja muita gente para a Justiça; neste ramo podiamos até dar o lugar por concurso, porque são tantos os pretendentes, que já andão amuados uns com os outros.

A falta tambem não se sente na repartição da Guerra vista a especialidade achar-se dispensada. Na maioria parlamentar ha um Padre que sem dizer palavra põe termo a todas as questões. Ora este Alexandre de meio lote que já sabe dizer que se ponha a votos, para ver se já está a materia esturpiada, melhor saberá assignar uma Portaria de meia volta á direita.

Para a Marinha menos, porque certa excellencia deu um margulho em o vastissimo Oceano da Marujisse que ficou habilitado. . . . . vamos com Deos. . . .

N'uma palavra as pastas não ficarão vivas por falta de homens, e senão vejão por ahi certos tramelas, que sem se explicarem dão bem a entender que morrem por ellas!!!

Parece que a duvida toda está na Fazenda! E' cousa singular que o que nos dá mais cuidado é aquillo que menos temos! mas que ha de ser, se todos tem medo que lhe morra a creança nas mãos! . . .

Figura-se-nos a pasta da Fazenda com convulções, e o José dos Foles, que embruchou a pequena, rezando-lhe a Ladainha de todos os Santos, e o Castro Navalhas respondendo-lhe o *Ora pro ea* em quanto o santo Ministerio que dará as neças com as pastas, lhe acena cá de longe com

as economias, que a creança já não pode engolir porque é tarde.

Mas o caso não tem nisto a sua galanteria; o chiste está em que, expirandó a menina, a quem os uzurarios chucharão o sangue, ha de ser tal o espalhafato, que não faltará por ahi Agiota que deixe de espojar-se na lama com magoa. . .

Faltava-nos mais esta! era preciso que Portugal, onde se enforcava n'outro tempo sem piedade tanto ladrão, e se mandavão de presente a esses Governadores da Africa, tanto tratante, esteja hoje sujeito aos rebatedores!!!!

Graças vos sejam dadas, pai da vida, financeiro Carvalho; pelos beneficios, e esmolas que fizetes á tal racinha agiotizada: os favores que com isso fizestes á Patria te sirvão de alivio entre as portas do Inferno, de sorte que dês de lá um estouro que se ouça cá.

Quem pchinchou forão elles! A revolução, e a restauração foi util apenas para todas essas almas pacificas, que por cá ficarão amulando os dentes para nos ferra-rem depois.

Vamos vivendo, em quanto a isso nos for ajudando o Patriotismo do Pimenta, que parece ter empregado diligencias efficazes para que não fique Chamorro, e Miguelista, sem a sua rasca do contracto. . . . . Esta gente é quem a deu em cheio, tem ganhado com pouco custo, e quando Portugal estiver quasi defunto, elles raspão-se, levando-lhe as banhas. . . . . e a Deos minhas encomendas. . . . .

Ora a dizer a verdade, neste estado qual será o patola que queira ser Ministro? Se for algum que goste de chuchar, já não acha que, se o não for, arrisca-se a morrer, ou esticado n'algum apertão de devedores, ou afogado em Letras a vencer. . . .

No meio de tudo isto quem permanece impassivel, é algum Chamorro, como por exemplo: qualquer dos Srs. Castilhos cégo, e clerigo, estes sim, estão-se rindo do mono que nos pregarão; vendêrão a sua pequena vergonha por bons pintos, e esperarão ainda que a enchurrada os leve. . . .

O Examinador, e o Correio são innocentes creaturas, não querem saber de fezes, a pchinha ja la está, e o mais seja o que a Virgem quizer.

O caso é, que Ministerio ja não ha, nem se precisa, e muito favor nos fará o Sr. Manoel da Silva Passos, se metter para dentro os seus Sub e vincular aquillo ahi pelos seus Amigos, e não se fallar mais em tal.

Mizero Povo! Zombão de nós! E se não nos resolvemos a empenhar-nos em restabelecer a ordem concorrendo com algum vintem, e com força repressiva, não marcha isto bem, vamos dar em *pantana*....

Sr. Redactor.

Tencionava importuna-lo para dar publicidade á injustiça que comigo se praticou, collocando no logar que me pertencia um homem sem serviços feitos á Patria, que apenas com a sua navalha teria feito sangue a quem ainda em cima lhe pagava; porém vendo que no Correio appareceu uma accusação que poderia suppor-se minha, e não tendo eu encomendado sermão nenhum á gente do Correio, porque os conheço, apréssome em declarar que aquella lamuria não foi pedida por mim, e que posto seja verdade que eu soffra aquella injustiça, e que sendo julgado capaz de desempenhar as funcções de continuo sem receber o ordenado correspondente, me não julgasse o Sr. José Passos capaz de o servir com utilidade minha; mas não posso acreditar na bondade das intenções dos Srs. do Correio, porque quando elles estiverão de cima fez-se outro tanto e peor.

Agora, Sr. Redactor, para que se não diga que por receios me quero livrar da responsabilidade, para com quem me fez a injustiça, lá vai uma prova da minha independencia, e coragem.

Quando muitos dos que hoje tufão, estavam ou muito longe das ballas, ou muito socegados em suas casas, já eu mendigava o pão por 4 nações que corri no tempo da emigração, tendo abandonado bens, e familia para me reduzir á miseria, e para por fim ficar aleijado, e incapaz de me governar; e o premio que colhi das minhas perdas, e padecimentos, foi o ver-me preterido pelo barbeiro do Sr. Franzini!!!!

Se o Sr. José Passos, que me conheceu no tempo da emigração, dêsse o lugar, que me pertencia, a um mutilado, eu me accommodaria, porque posto que esteja aleijado, ainda conservo coragem para sustentar os meus direitos, e a Liberdade da nossa cara Patria, presa do patronato, e da prepotencia. Ainda se vê isto!

Roga-lhe a inserção destas linhas, o seu constante Leitor

O TOUREIRO A SEUS LEITORES.

Foi o amor da Liberdade quem em tempos muito criticos nos fez dispor a dar ao publico este Cartaz periodico, e o desejo de ver estabelecido em Portugal um systema verdadeiramente livre, e popular nos demandou a continuação de nossos trabalhos. Circumstancias fizeram apparecer o Toureiro, e circumstancias o fizeram durar mais do que se esperava.

A revolução de Setembro veio trazer-nos mais pagina e meia de patranhas para a historia do tempo, comprehendida nos annos dos caturras, e depois desta revolução, renovarão-se os motivos, e o Toureiro ficou firme.

O tempo, e a experiencia tem mostrado a necessidade da continuação do Toureiro, que espalhará farpas sobre os gordos cachcaos dos asnos de todas as cores, e fará guerra de morte a tudo que não for Povo, e que for contra o Povo; porém o Toureiro presentemente, é uma folha muito pequena, e o assumpto para a decomposição não falta; e por isso o Toureiro, querendo dar ao Publico o seu cartaz melhorado, não só com as noticias do Reino, mas com algumas estrangeiras, recorre aos seus Amigos politicos, pedindo-lhe concorram com a sua assignatura.

O numero de assignaturas precisas para a sustentação do jornal está quasi preenchido, e apenas faltão para o completar cento e trinta.

Assigna-se na Rua dos Calafates N.º 114 1.º andar: por 6 mezes 1\$000 rs., por tres ditos 500 rs., por mez 200 rs.

ORDEM DO DIA.

Sua Ex.ª o Sr. Inspector das Arestas proibe debaixo da pena de prisão a todo o Cabo deste corpo, que entre em casa da Linheira de quem elle gosta..... e outro sim ordena que não entre de guarda da Moirama.... Ora esta.... Ora esta., Voltaremos a este negocio que é galante!

TIPOGRAFIA DE J. A. S. RODRIGUES